

Evangelização: Por que devemos pregar o evangelho?

Em Gênesis 1.28, Adão viu-se diante de um mundo de desafios. A palavra de Deus a ele foi clara: a mera subsistência na nova criação não seria suficiente. Devia encher a terra com a humanidade e cuidar dos reinos vegetais e animais, exercendo domínio sobre tudo para a glória de Deus e o bem dos seres humanos. Adão e Eva não tinham como completar essas tarefas sozinhos – as ordens foram dadas a indivíduos, mas a amplitude delas indica que Deus queria que toda a humanidade as cumprisse. A linguagem da ordem para exercer domínio é ampliada e especificada nas alianças feitas por Deus com o seu povo no Antigo Testamento (Gn 9.1-17; 15.1-17; 17.1-22; 22.16-18; Êx 19.5; 2Sm 7.5-29; 1Rs 8; Sl 89).

Em Mateus 28.18-20, as palavras de Cristo aos seus discípulos incrédulos repercutem a ordem de exercer domínio. Ele já havia deixado claro que o seu povo devia ser uma comunidade de amor e adoração (Jo 4.21-24; 13.34-35) separada para glorificar a Deus (Mt 25.34-40; Jo 15.8), mas ainda não havia concluído as suas instruções. Deus não queria uma comunidade fechada, mas uma comunidade conquistadora, separada para cumprir a tarefa de fazer discípulos que encheriam a terra com outras comunidades da nova aliança, constituídas de homens, mulheres e crianças batizados de todas as nações (At 2.5; 10.35; Ap 7.9; 14.6), ensinando tudo o que o nosso Senhor todo-poderoso havia ensinado em sua palavra, bem como obedecendo a ele. Somente Cristo possui a autoridade absoluta (Mt 28.18; Jo 17.2; Ef 1.21-23; Cl 2.10) para exercer domínio sobre o mundo inteiro, mas ao ordenar ao seu povo que evangelizasse o mundo e fizesse discípulos (Mt 1.19-20; At 1.4-8), Cristo delegou uma parte dessa autoridade à igreja, dando-lhe a responsabilidade de pregar o evangelho com eficácia. Essa tarefa pode parecer impossível, mas não é, pois Jesus também garantiu o sucesso temporal e eterno da missão da igreja (Cl 2.13-15; Ap 17.14).

Mas o que nosso Senhor quer que ensinemos? Num sentido mais estrito, que o evangelho bíblico é a mensagem perene de Deus para o nosso mundo. O cerne da Grande Comissão (Mt 28.18-20) repercute ao longo das Escrituras (Lc 19.10; Jo 13.34-35; 1Co 9.22; Fp 1.27). Deus incumbiu a igreja toda da tarefa de tornar Cristo conhecido no mundo inteiro. É possível que certos indivíduos da igreja não tenham o dom da evangelização ou de sustentar financeiramente missões locais e estrangeiras, mas todos podem orar pela propagação eficaz do evangelho. Paulo pediu aos cristãos de Tessalônica: “orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós” (2Ts 3.1).

O chamado da igreja para pregar o evangelho ao mundo visa combater o problema antiquíssimo do pecado. O pecado é abrangente – ele corrompe toda a humanidade e até a própria criação (1Rs 8.46; Sl 130.3; 143.2; Pv 20.9; Ec 7.20; Rm 3.9-12; 5.12-19; 8.19-23; Gl 3.22; 1Jo 1.8-10), condenando todos

ao fogo do inferno (Mt 5.29-30; 23.32-33; Mc 9.43-47; Rm 6.23) – mas as boas-novas de Deus também o são. Onde quer que o pecado reine nos dias de hoje, Deus mostra ao homem pecador que ele pode ser liberto por meio do evangelho (Rm 5.8-10; 10.8-13). E a igreja foi chamada para levar essas boas-novas a todas as pessoas (Mt 28.19; At 1.4-8) para que todos tenham a oportunidade de se arrepender e ser salvos (Rm 10.13-15), de nascer de novo por meio do poder de Deus manifestado na pregação do evangelho (Rm 1.16; 1Co 1.17-18; 1Ts 1.5).

Mas o evangelho vai além da conversão de almas a Cristo. O pecado continua a existir até mesmo nos cristãos, e as boas-novas incluem o fato de que Deus dá poder aos cristãos para evitar o pecado ao longo de toda a vida (Rm 8.9,13) e sempre deixa aberto um caminho para não quebrarmos os seus mandamentos (1Co 10.13). Ao nos ensinarmos mutuamente a obedecer a tudo o que Jesus ordenou (Mt 28.20), demonstramos os meios providos por Deus para libertar o homem de todos os aspectos pecaminosos do mundo, da carne e das tentações do diabo, bem como evidenciamos um modo de vida positivo e transformador dentro da cultura na qual Deus nos colocou.

Além disso, o evangelho também diz respeito à redenção de todo o universo (Is 65.17; 66.22; Rm 8.19-22; Ap 21.1-5), resgatando tudo o que foi perdido quando a humanidade caiu em pecado (Gn 3). Não somos ordenados apenas a salvar e ensinar indivíduos e famílias, mas também a atacar frontalmente, por meio do poder espiritual do evangelho (2Co 6.7; 10.4), todos os aspectos pecaminosos do nosso mundo decaído. É especialmente nesse contexto que a igreja anseia pela consumação plena do reino de Deus (Mt 6.9-10; 25.1-13; Lc 12.40; veja o artigo teológico “O reino de Deus”, em Mt 4) e ora para que, na sua volta, Cristo encontre uma comunidade da aliança fiel a ele. Esse anseio pela volta de Cristo à sua comunidade fiel foi preservado na oração em aramaico do Novo Testamento – “Maranata!” [“vem, Senhor”] (1Co 16.22) – um clamor para que as missões cristãs e o evangelização se cumpram em toda a sua glória mediante a sujeição de todas as nações a Jesus Cristo e da destruição de todos os inimigos de nosso Senhor (Sl 110). Enquanto esse dia não chega, a igreja continua “aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” (Tt 2.13) e orando, “Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22.20). Pelo poder do evangelho, haverá pessoas de todas as nações e línguas para saudar Cristo na “consumação do século” (Mt. 28.20).

Bíblia de Estudo de Genebra